

CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE JACIARA-MT

Bruna de Lima Sanches¹

Amauri Gonçalves de Oliveira²

RESUMO

Este artigo faz uma abordagem sobre a Contabilidade Rural como instrumento de gestão para permitir o controle contábil em uma pequena propriedade rural. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão nas atividades de produção em uma pequena propriedade rural. Com base na literatura sobre o tema e em trabalhos nacionais publicados foi construído todo o referencial teórico para dar suporte ao que foi discutido no trabalho. Para a consecução desta pesquisa foi realizada, a coleta de dados com a utilização de uma entrevista aberta semiestruturada com os proprietários da Fazenda São José. A fazenda fica localizada na zona rural do município de Jaciara-MT, distante 142,9 km da capital cuiabana. Os resultados do estudo permitiram concluir que a Contabilidade Rural é importante, pois permitiu verificar com precisão os resultados alcançados na propriedade, permitindo ao proprietário futuramente ter melhores resultados ao gerenciar os dados de sua atividade.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Pequena propriedade. Estudo de Caso.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale Do São Lourenço-Eduvale. E-mail: bru.sanches18@gmail.com.

² Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP (2012-2014), Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2009), Especializado em Matemática (2004) e Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002). E-mail: amauri27@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, o homem estabeleceu uma relação de dependência com a terra, seja para cultivar alimentos, seja para criar e domesticar animais. A agricultura e a criação de animais tornaram-se desde então as principais atividades desenvolvidas pelo homem a fim de manter sua subsistência.

Com o surgimento do capitalismo na Europa, no século XVIII, e conseqüentemente o avanço tecnológico, fez com que a agricultura se modernizasse também. Ocorreu uma verdadeira evolução na forma de plantar, criar e administrar o campo. À medida que o capitalismo avança, a tecnologia dispõe de mecanismo que favorecem a maximização dos lucros para aqueles que produzem (BLAINEY, 2009).

Com isso, a desigualdade social, a má distribuição de terras e de renda fez com que as pessoas buscassem modelos diferentes de trabalhar a terra e produzir. Neste contexto ficam evidentes dois modelos de produção no campo: o latifúndio e a pequena propriedade rural. Na concepção de Sousa (2020):

O latifúndio corresponde a uma extensa propriedade agrícola privada, geralmente não exploradas economicamente, portanto improdutivas. Quando exploradas são destinadas ao cultivo de um único produto agrícola (monocultura), com finalidade de abastecer, comumente, o mercado externo, devido à produção em larga escala. Uma das principais características do latifúndio é a concentração das propriedades nas mãos de poucos proprietários rurais, famílias ou empresas. Essa concentração fundiária está associada a diversos conflitos e lutas por terra no Brasil.

No Estatuto da Terra (Lei 4.504/64) há uma definição de propriedade familiar em que se usa como parâmetro o módulo rural, numa perspectiva do Direito Agrário tem-se:

Art. 4º Para os efeitos desta Lei, definem-se:
II - "Propriedade Familiar", o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros;
III - "Módulo Rural", a área fixada nos termos do inciso anterior; (BRASIL, 1964).

Com todos os avanços no mundo rural nas últimas décadas, evidenciou-se cada vez mais a necessidade de uma maior organização e contabilização das atividades agrícolas e agropecuárias, desenvolvidas tanto nos grandes latifúndios, quanto nas pequenas propriedades rurais, a fim de se obter controle da produção, visando a maximização dos resultados a serem obtidos.

A Contabilidade Rural tem como objetivo facilitar a gestão dos empreendimentos rurais, o controle financeiro estratégico, proporcionar aos empresários rurais a possibilidade de

acompanhar os resultados obtidos em um ano/safra e apresentar a lucratividade ou déficit do período analisado (ALMEIDA, 2012).

É em razão dessa realidade que surge a necessidade de se controlar e gerenciar a contabilidade rural nas propriedades, porque as ferramentas e informações disponibilizadas pela contabilidade contribuirão para as tomadas de decisões corretas, refletindo diretamente nos resultados.

Além da necessidade de programar um controle das atividades rurais, é necessário lembrar que, para o sucesso empresarial, não necessita apenas de ações com foco em seus resultados, mas também da eficiência da mão de obra de sua equipe, gerando o bem-estar social entre seus funcionários.

Diante do exposto, este trabalho busca evidenciar a importância da contabilidade rural para as pequenas propriedades, procurando conhecer suas atividades administrativas e contábeis. Este estudo tomou por base uma pequena propriedade rural, no município de Jaciara-MT para compreender como está a situação dos resultados contábeis, a fim de colaborar para o proprietário ter melhores resultados. Para isso, faz-se o seguinte questionamento: Quais os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão na atividade pecuária de pequeno porte da propriedade em questão?

É importante destacar que o método usado para a construção deste artigo foi baseado em uma pesquisa que coletou dados através de um questionário e de uma entrevista com os proprietários de uma fazenda no município de Jaciara MT, de onde foram tiradas informações de extrema importância para o tema correspondente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para abordar o tema do estudo de caso, aqui proposto, é utilizado alguns conceitos que são importantes para os fins dessa pesquisa. São eles: os conceitos de Contabilidade Rural, Empresa e Empresário Rural e Pecuária.

Neste tópico, será feito um breve histórico do surgimento da Contabilidade e da Contabilidade no Brasil, além de analisar os conceitos mencionados anteriormente, de acordo com o referencial teórico escolhido.

2.1 Surgimento da Contabilidade

A Contabilidade é uma ciência que tem suas raízes ainda entre os primórdios da Antiguidade. Sendo uma das ciências mais antigas que tem o seu surgimento marcado pela

necessidade dos registros de comerciantes, que estabeleciam relações de comércio entre si. De acordo com Silva e Martins (2009, p. 19):

A Contabilidade teve seu início com os povos primitivos, sendo tão antiga quanto a própria civilização. Teve seu início com os povos hindus, chineses egípcios, fenícios, israelitas, persas, caldeus, assírios, gregos e romanos. O surgimento dessa ciência ocorreu com a necessidade de proteção que estes povos tinham sobre seus bens materiais, a fim de aumentar as poucas riquezas que possuíam.

Não diferente dos interesses atuais da Contabilidade, observa-se que essa ciência esteve presente na forma de organização social dos povos mais antigos do Ocidente e do Oriente. Tendo assim uma grande relevância para o aumento da produtividade dos mesmos.

Tem indícios que a Contabilidade surgiu a cerca de 2000 a. c. Consequentemente este surgimento reflete juntamente com a evolução dos avanços matemáticos, onde se tem o conhecimento do Zero levado a Europa pelos Árabes. Outro fator que agrega influência nessa busca pelos conhecimentos contábeis, como citado acima, é a maneira pela qual os primórdios faziam para poder controlar seus bens e assim aumentar seus valores, patrimônios e capitais (ALMEIDA, 2012).

Assim, é possível afirmar que a Contabilidade é uma ciência milenária, utilizada por diversos povos em lugares e épocas diferentes e sua importância pauta-se na necessidade que os homens tem em controlar seus estoques, verificar seus lucros e prejuízos ocorridos em determinado período de tempo, trabalhando de forma estratégica a fim de evidenciar seus resultados, diagnosticando formas de controles e a busca por resultados satisfatórios em toda a organização (ALMEIDA, 2012).

2.2 Contabilidade no Brasil

Como foi dito anteriormente, a Contabilidade é utilizada a milhares de anos por inúmeros povos, dentre eles, os europeus. Nesse sentido, vale à pena situar a questão da colonização do Brasil pelos portugueses nos idos de 1500.

Sabe-se que o Brasil foi colonizado pelos portugueses por volta de 1530, quando os mesmos introduziram a cana-de açúcar como produto para assegurar a terra. E que desde então, a coroa portuguesa dispôs de um grande projeto colonizador na Colônia, com expressivo investimento de capitais, sobretudo holandês. Porém, desde o primeiro contato em terras brasileiras, em 1500, os portugueses já estabeleceram relações contábeis para explorar a madeira do pau-brasil, utilizando trabalho escravo indígena e assim sucessivamente, contabilizando lucros para a metrópole, Portugal. Desde então a Contabilidade passou a fazer parte da organização da Colônia brasileira (MOTA, 1999).

De acordo com os estudos de Almeida (2012, p. 22), sobre a evolução da Contabilidade no Brasil:

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e da necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

Diante do exposto, nota-se a relevância da Contabilidade no cotidiano de todas as sociedades que tem o capitalismo como seu sistema econômico e social, sendo ela fundamental para analisar a situação econômica de determinada entidade ou sociedade e também planejar qualquer investimento nas mesmas, além de proporcionar resultados que apontem os lucros ou prejuízos da entidade estudada.

Durante o século XIX, o Brasil registrou expressiva migração italiana em seu território. Muitos desses desenvolviam atividades comerciais na Itália e trouxeram contigo suas experiências, influenciando grandemente na abertura de casas de comércio e nas atividades contábeis (GOMES, 2005.)

Durante o período Imperial, a economia do Brasil baseou-se expressivamente na produção cafeeira, tornado o Brasil o maior exportador de café do mundo, tendo a Europa como o principal consumidor. O ano de 1929 marcou a queda da Bolsa de Valores de Nova York, influenciando diretamente na economia brasileira. A Contabilidade mostrou-se eficaz e eficiente para se calcular os prejuízos obtidos devido a queima das sacas de café e os planejamentos para se recuperar a economia brasileira até então quebrada (CARVALHO, 1987).

Após 1930, o Brasil passou a se industrializar, com o advento das políticas de Getúlio Vargas. A industrialização não se restringiu a cidade, com suas indústrias, fábricas e comércios, mas chegou também no campo, alterando a rotina de trabalho e proporcionando resultados mais exatos dos produtores do campo e da cidade, por meio dos avanços tecnológicos como o da informática e da internet (CARVALHO, 1987).

Atualmente, e mais do que nunca, a Contabilidade no Brasil se consolidou como uma ciência fundamental em todas as entidades públicas e privadas que visam obter lucros, além daquelas que mesmo não visando obter lucros, utilizam-na para obter controle interno, como é o caso dos órgãos públicos como escolas, hospitais etc.

O avanço das transformações no cenário mundial devido a globalização, as informações acerca das empresas são transmitidas rapidamente e a contabilidade deve acompanhar estes

avanços. Logo, a Contabilidade no Brasil, no século XXI, tornou-se fundamental e indispensável para a agilidade diante dos problemas e tomadas de decisões (Almeida, 2012).

2.3 Contabilidade Rural

Como foi dito anteriormente, a Contabilidade existe a milhares de anos e é utilizado nas mais diversas áreas tanto nas relações contábeis da cidade, quanto no campo. Assim, a Contabilidade Geral quando aplicada em determinado ramo, ganha novas nomenclaturas referente à área em que está sendo aplicada.

Pode-se falar, por exemplo, em Contabilidade Agrícola, Contabilidade Zootécnica, Contabilidade da Pecuária, Contabilidade Agropecuária, Contabilidade Agroindústria etc.; porém, para fins desse estudo o conceito que nos interessa compreender no momento é o conceito de Contabilidade Rural.

Para Crepaldi (2005, p. 83):

A Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas rurais. Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação de uma empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc.

O autor chama a atenção para a importância que a Contabilidade exerce nas empresas rurais, como sistemas de controle e informação. Somente por meio da atividade contábil é possível diagnosticar a situação de uma determinada empresa, sob diferentes percepções. Ressalta ainda a possibilidade de informações sobre condições de expandirem-se, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos etc.

Crepaldi (2005) aponta as finalidades da Contabilidade Rural da seguinte forma:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
- Gerar informações para a declaração de Imposto de Renda; entre outras finalidades.

Assim, de acordo com Crepaldi (2005), a Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais;

apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

Em sua definição, a Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (CREPALDI, 2005 p. 83).

É importante ressaltar que dentro do conceito da ciência chamada Contabilidade, estão embutidos conceitos administrativos que interessam a quem usa esta ciência. São os conceitos de Controle e Planejamento. Controle é o acompanhamento das atividades da organização. Por meio dele, o administrador observa se o comportamento da organização está de acordo com os planos traçados. Planejamento é o conjunto de linhas de ação e a maneira de executá-las para alcance dos objetivos. (CREPALDI, 2005, p. 83).

Por fim, o autor destaca que o objeto da Contabilidade Rural é o patrimônio das entidades rurais e que a mesma surgiu da necessidade de controlar o patrimônio, neste caso, a propriedade rural.

2.4 Empresa e Empresário Rural

Outros dois conceitos que precisam ser explorados nesse trabalho são os conceitos de Empresa e Empresário Rural. Conforme Crepaldi (2005), Empresa Rural é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e áreas ocupadas com benfeitorias.

De acordo com Rosa (2002, p. 7) “Empresa rural é a unidade de produção onde são exercidas atividades que dizem respeito as culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”. À propriedade privada da terra cabe intrinsecamente uma função social e seu uso é condicionado ao bem-estar coletivo previsto na Constituição Federal.

Para Marion (2014), Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. A autora divide o campo de atividades das empresas rurais em três grupos distintos:

- Produção vegetal – atividade agrícola;
- Produção animal – atividade zootécnica;
- Indústrias rurais – atividade agroindustrial.

É importante ressaltar ainda que atividade Zootécnica abrange outras categorias de produção das empresas rurais, como pode ser percebido no modelo abaixo:

Atividade zootécnica:

- Apicultura (criação de abelhas);
- Avicultura (criação de aves);
- Cunicultura (criação de coelhos);
- Pecuária (criação de gado);
- Piscicultura (criação de peixes);
- Ranicultura (criação de rãs);
- Sericicultura (criação do bicho-da-seda);
- Outros pequenos animais.

Conforme o exposto acima pelos autores, os conceitos de empresas rurais são bastante amplos, podendo abranger uma gama de atividades desenvolvidas no mundo rural, desde a criação de diversas espécies de animais ao cultivo de culturas.

Segundo Rosa (2002, p. 7):

Qualquer tipo de Empresa Rural, seja familiar ou patronal é integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção. São três os fatores de produção: a terra, o capital e o trabalho. O fator de produção mais importante para a agropecuária é a terra, pois na terra se aplicam os capitais e se trabalha para obter a produção. Se a terra for ruim ou muito pequena, dificilmente se produzirão colheitas abundantes e lucrativas, por mais capital e trabalho de que disponha o agricultor. Desse modo, uma das preocupações fundamentais que deve ter o empresário rural é conservar a capacidade produtiva da terra, evitando seu desgaste pelo mau uso e pela erosão.

Ainda na concepção de Rosa (2002, p. 7-8):

O capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com o objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano. Assim, constitui o capital da empresa agropecuária: as benfeitorias (galpões, aramados, galinheiros, pocilgas, terraços etc.); os animais de produção (bovinos de cria, bovinos de leite, suínos, aves) e os animais de serviço (bois de serviço, cavalos e asininos); as máquinas e implementos agrícolas; os insumos agropecuários (adubos, sementes, inseticidas, fungicidas, sais minerais, vacinas etc.).

Já o conceito de Empresário Rural é aplicado àquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens e serviços. Essa atividade de produção, realizada de forma profissional ou com a finalidade de gerar riqueza, reconheceu o trabalho do produtor rural como o de criação de bens e serviços.

“O empresário rural necessita conhecer exatamente a quantidade e o valor de cada bem que constitui o capital da empresa que dirige. É fácil verificar que os diversos tipos de capital apresentam características bem diferentes”. (ROSA, 2002, p. 8).

2.5 Pecuária

De acordo com Marion (2014), existem três fases distintas na atividade pecuária de corte, pelas quais passa o animal que se destina ao abate:

- a) Cria: a atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (de boa fertilidade) produz um bezerro por ano.
- b) Recria: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.
- c) Engorda: a atividade básica é a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo.

Há empresas que, pelo processo de combinação das várias fases, obtém até seis alternativas de produção (especializações):

- Cria;
- Recria;
- Cria-recria;
- Cria-recria-engorda;
- Engorda;

Marion define a Pecuária como “a arte de criar gado”. E para o mesmo, gados “são animais geralmente criados no campo, para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais”. (MARION, 2014, p. 3).

Feito a explanação dos conceitos que serão utilizados nesse trabalho, de acordo com a bibliografia definida, a seguir é abordado a parte mais prática da pesquisa, a qual será feita uma entrevista com o proprietário do sítio São José para que se possa obter informações acerca de sua propriedade e produção, afim de que seja possível concluir o estudo de caso aqui proposto.

3 METODOLOGIA

Para fins desse estudo, utilizou-se o método “estudo de caso”. De acordo com Gil (2002), o estudo de caso é um método de pesquisa muito utilizado no campo das Ciências Sociais. Sua utilização justifica-se pelo fato de ser em muitas circunstâncias, o método mais adequado para investigar uma situação e assim chegar aos objetivos pretendidos.

Como foi mencionado anteriormente, essa pesquisa busca soluções para enfrentamento das dificuldades enfrentadas pelos pequenos proprietários rurais. Assim, o estudo de caso foi o método escolhido para essa pesquisa, visando trazer um retorno para essa entidade.

Ainda sobre a metodologia utilizada, tomando por base o que é dito por Jung (2004, p. 158):

Através de um estudo de caso é possível explicar ou descrever um sistema de produção ou sistema técnico no âmbito particular ou coletivo. Assim, este procedimento é considerado uma importante ferramenta para pesquisadores que tem por finalidade entender “como” e “por que” funcionam as coisas. Em síntese, parte-se do princípio de que o estudo proposto visa a explicar ou descrever uma determinada situação a partir de uma necessidade identificada e, para isto, seleciona-se uma amostra do universo em questão, elabora-se um instrumento de coleta de dados, aplica-se o instrumento, efetua-se um padrão de referência e bibliografias; após, conclui-se o trabalho, obtendo-se então as descobertas.

É justamente o que se pretende com esse estudo: compreender, explicar e descrever o sistema de produção da Fazenda São José, que tem na pecuária de corte seu principal pilar. Além de outras atividades desenvolvidas na propriedade para complementar a renda familiar.

Essa pesquisa trata-se também de um estudo de modalidade quantitativa. Segundo Knechtel (2014 apud GIROTI, 2018):

A pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não [...] a pesquisa quantitativa está ligada ao dado imediato. O que isso quer dizer? Significa que ela se preocupa com a quantificação dos dados, comprovando se uma teoria é válida ou não a partir de análises estatísticas.

A pesquisa em sua consecução recorreu a fontes bibliográficas, por compreender a importância desse tipo de fonte para a modalidade do estudo realizado. Nesse sentido, Segundo Vergara (2000 apud OLIVEIRA, 2011, p.40):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Para que se fosse possível fazer um breve histórico da propriedade e levantar informações das atividades desenvolvidas na propriedade, foi realizada uma entrevista aberta semiestruturada com os proprietários da Fazenda São José, Sr. Pedro e Sra. Maria, com a finalidade de obter as informações necessárias para análise da situação econômica no período de agosto a outubro de 2020 da propriedade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Fazenda São José está em poder dos proprietários Sr. Pedro e Sra. Maria desde 1980, estando localizada na Estrada que liga Jaciara à Dom Aquino, Km 15, Zona Rural, Jaciara-MT. A propriedade tem uma área total de 100,0 hectares, distribuído como segue abaixo:

- Área de preservação permanente APP: 20,0 hectares
- Área de reserva legal ARL: 20,0 hectares
- Área ocupada com benfeitorias: 3,0 hectares
- Área de pastagem: 57 hectares

Em suas dependências há uma casa, um curral, cercas, eletrificação rural, galpões. Os galpões servem para guardar o sal, a ração os medicamentos e alguns equipamentos e a sua principal finalidade proteger essas coisas da exposição à chuva e ao sol.

Para coletar os dados foram feitas perguntas e uma entrevista com os proprietários afim de saber as particularidades desenvolvidas na propriedade, como também obter informações acerca das receitas e despesas que ocorreram no período compreendido entre agosto/2020 a outubro/2020.

Inicialmente foi questionado aos proprietários a seguinte pergunta: **Quais são as atividades desenvolvidas na propriedade?** O mesmo apontou que desenvolve apenas a atividade Pecuária de cria e recria de bovinos.

Com a finalidade de saber se a propriedade tem condições de manter uma certa regularidade na comercialização dos animais foi solicitado o extrato de gados que havia em 30 de outubro de 2020, conforme apresentado no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Extrato do gado em 30 de outubro de 2020.

Espécie	Eras	Sexo	Quantidade
BOVINO	00 A 04 MESES	FEMEA	25
BOVINO	00 A 04 MESES	MACHO	25
BOVINO	05 A 12 MESES	FEMEA	4
BOVINO	05 A 12 MESES	MACHO	6
BOVINO	13 A 24 MESES	FEMEA	7
BOVINO	13 A 24 MESES	MACHO	3
BOVINO	25 A 36 MESES	FEMEA	6
BOVINO	ACIMA DE 36 MESES	FEMEA	167
BOVINO	ACIMA DE 36 MESES	MACHO	2
Total			245

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante a quantidade de gados apontada, foi necessário também fazer a pergunta seguinte: **Como é a forma de criação dos animais?** Os proprietários apontaram que os animais são criados no Sistema extensivo, que de acordo com a Fundação Roge (2002) é a “[...] criação de animais a pasto. A pastagem é à base da alimentação, já que a criação do gado é inteiramente no campo. As instalações são simples e limita-se a um curral onde as vacas são ordenhadas”.

Afim de saber quais os gastos que ocorreram no trimestre, foi perguntado: **Qual o custo mensal das atividades desenvolvidas?** Os proprietários elencou os seguintes gastos médios mensais no período, apontados no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Custos ou despesas da atividade mensal.

Custos/Despesas	Valor em R\$
Sal	310,00
Energia	266,66
Reforma de Pastagem	8.333,33
Medicamentos e Vacinas	333,33
Ração	2.666,66
Pro Labore*	3.500,00
Total	15.409,98

*Valor estimado pelos proprietários, pois quem desenvolvem as atividades na propriedade são eles mesmos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para fazer uma constatação contábil de como foi o resultado no período abordado, foi questionado o seguinte: **Qual foi o faturamento médio mensal da atividade no trimestre?** Sendo apontado que houve uma média mensal de R\$24.000,00³ no período de agosto/2020 a outubro/2020.

Com base nos dados das últimas duas perguntas, foi elaborado uma Demonstração do Resultado do Exercício, afim de proporcionar uma melhor compreensão dos resultados da atividade, conforme apresentado no quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Demonstração do Resultado do Exercício – Fazenda São José (Agosto a Outubro/2020)

	Valores em R\$
Receita Bruta de Vendas	72.000,00
(-) Deduções da Receita Bruta	0,00
(=) Receita Operacional Líquida	72.000,00

Continua...

³ Valor aproximado, pois os proprietários não guardaram as notas emitidas.

(-) Custo dos Produtos Vendidos*	(20.429,97)
= LUCRO BRUTO	51.570,03
(-) Despesas Operacionais	(25.799,97)
Despesa com Reforma De Pastagem	-24.999,99
Despesa com Energia	-799,98
(=) Lucro Líquido do Exercício	25.770,06

*Contemplam os gastos trimestrais com sal, medicamentos e vacinas, ração e o Pro labore.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante de todos os dados coletados, observa-se tratar de uma pequena propriedade de que tem apenas 100 hectares, mas que os gastos envolvendo pastagem, sal, energia, vacinas e medicamentos, ração e Pro Labore somam em média R\$ 15.410,00 (Quinze mil quatrocentos e dez reais) mensais, e que a propriedade conta com um faturamento médio de R\$ 24.000,00 (Vinte e quatro mil reais) mensal. Para compreender melhor a situação econômica foi elaborada a DRE acima, com o fim de identificar qual o resultado no período de agosto a outubro de 2020.

Assim, foi determinado que a propriedade neste período obteve um lucro de R\$ 25.770,06, o que representa uma rentabilidade⁴ de cerca de 35,79% relativo a Receita Total. Ainda é possível constatar uma margem bruta⁵ de aproximadamente de 71,62%. Portanto, a atividade é altamente viável, considerando que os dados retratem fielmente a situação da atividade desenvolvida na atividade. Também é importante destacar que toda a atividade de cuidado com os animais são desempenhados pelos proprietários.

Portanto, é possível asseverar a importância da Contabilidade Rural, seja em uma pequena propriedade ou numa grande propriedade, pois viabiliza identificar onde estão alocados os custos e despesas, assim como observar a eficiência na gestão da atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo se objetivou demonstrar a importância da Contabilidade Rural, onde se destaca que as informações provenientes da contabilidade contribuem para a gestão das atividades agropecuárias desenvolvidas em pequenas propriedades, afim de garantir o controle estratégico das tomadas de decisão.

Com a realização desta pesquisa foi possível averiguar que a Contabilidade Rural é imprescindível, pois permite fazer uma análise da relação entre as despesas e as receitas da

⁴ A razão entre o Lucro Líquido do Exercício e a Receita Bruta de Vendas.

⁵ A razão entre o Lucro Bruto e a Receita Líquida de Vendas (Particularmente na atividade desenvolvida não houve no período do estudo deduções).

fazenda, a qual contribui para demonstrar condições para que os proprietários possam maximizar os lucros e manter um bom giro financeiro dos recursos. Deste modo, analisando os dados coletados foi possível concluir que a atividade pecuária da fazenda tem uma rentabilidade que gira em torno de 35,79%, relativo a receita total, podendo ainda se observar uma margem bruta de 71,62%, o que demonstra que trata-se de uma atividade viável.

Um dos objetivos específicos propostos foi analisar as informações que possam corroborar com a administração contábil da propriedade, e aqui entra toda a pesquisa de dados que foi feita, onde levando em conta dados como a área da propriedade, as despesas, receitas da fazenda e a quantidade de gado por faixa etária, torna-se possível traçar um plano contábil, otimizando os resultados e permitindo que a propriedade tenha uma boa saúde financeira.

O presente estudo permite concluir que a Contabilidade Rural é de suma importância para uma melhor gestão dos recursos da propriedade rural. Com base nas informações obtidas julga-se importante sugerir que todas as propriedades rurais estejam amparadas pela contabilidade, uma vez que esta é de suma importância na manutenção das atividades pecuárias.

No tocante ao tempo destinado a elaboração desse estudo, não houve a possibilidade de aprofundar a pesquisa em aspectos como comparativos anuais, demonstrativo com informações mais detalhadas e aprofundamento com relação a composição dos custos da atividade rural.

Considera-se o tema de relevância alta para os acadêmicos, pois é fundamental compreender conceitos e estratégias contábeis que vem se acumulando e se aperfeiçoando com o passar do tempo na Contabilidade Rural. Já para os proprietários a relevância deste tema é bem significativa, uma vez que foi constatado que não há um controle contábil das informações da atividade desenvolvida na propriedade, e com as informações detalhadas e abordadas, mesmo que incompleta, o proprietário pode visualizar os resultados da atividade despertando a necessidade de um melhor controle das informações, pois o permitirá ter melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karine Zilli de. **Contabilidade rural**: ferramentas estratégicas de apoio a gestão do agronegócio. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC; Criciúma, 2012. Monografia de Graduação do Departamento de Ciências Contábeis.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo**. [versão brasileira da editora] – São Paulo, SP: Fundamento Educacional, 2009.

BRASIL. **Estatuto da terra**. Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm>. Acesso em: 04 nov. 2020.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FUNDAÇÃO ROGE. **Qual o melhor sistema para começar a criação de gado leiteiro?** [S.I.] [2020?]. Disponível em: <<https://www.fundacaoroge.org.br/blog/para-come%C3%A7ar-a-cria%C3%A7%C3%A3o-de-gado-leiteiro-%C3%A9-preciso-definir-antes-o-sistema-de-produ%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTI, Marcio Tadeu. **Pesquisa qualitativa e quantitativa**. [S.I.], 2018. Disponível em: <https://dtcom.com.br/wayco/temas/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa/sections/pdf/THEME4285.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. **Viveres, fazeres e experiências dos italianos na cidade de Cuiabá: 1890-1930**. Cuiabá: Entrelinhas: EdUFMT, 2005.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: Aplicada a novas tecnologias, produtos e processos**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. São Paulo: Atlas, 2014.

MOTA, Lourenço Dantas. **Um banquete no trópico**. São Paulo: Editora Senac, 1999.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/39298-Metodologia-cientifica-um-manual-para-a-realizacao-de-pesquisas-em-administracao.html>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

ROSA, Elso Fernando. **Estudo da Administração agrícola**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/elsofernando/monografia-estudo-da-administracao-agrícola>>. 2002. Acesso em: 4 nov. 2020.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

SOUSA, Rafaela. **O que é latifúndio?** Brasil Escola [S.I.] [2020?]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-latifundio.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2020.